

A luta por uma consulta

Luís Cláudio Cicci

Da equipe do **Correio**

Na porta de entrada do Centro de Saúde da EQN 208/408, cinco dos seis cartazes trazem, no texto, a palavra não. O sexto aviso impõe uma exigência aos usuários. "Para abertura de prontuário, é obrigatória a apresentação da carteira de identidade e do comprovante de residência", informam as letras pretas sobre o papel branco. Nada de saudações ou sorrisos.

O Centro de Saúde da 208/408 Norte uma vez por mês agenda consultas para os cidadãos que disputam a atenção dos médicos do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Na noite anterior ao dia da marcação, a fim de poupar sofrimento desnecessário, um funcionário prega no alambrado um aviso com a relação dos especialistas à disposição e o número de pacientes que cada um vai atender. E, desde as 4h da manhã, as pessoas vão se organizando em fila e controlando que tipo de médico cada um precisa.

Tumulto é inevitável. Os funcionários do centro tentam a distribuição de senha, mas o pouco descanso e o muito cansaço, junto com o frio da

madrugada, viram impaciência. "Dá confusão porque não tem vaga para todo mundo, não tem jeito de atender a quem precisa", lamenta a chefe da seção administrativa, Maria de Fátima Araújo.

O garçom Jovenir José Teodoro da Silva, de 35 anos, saiu do trabalho às 4h e foi direto para o centro de saúde da 208/408 Norte. Graças à pressa, ele conseguiu ser o décimo quarto candidato a se consultar com um dentista do Hran. O homem que tem cáries e sente dores, lembra-se de ter ido ao dentista pela última vez há dez anos. Foi o último a conseguir um horário, às 10h30, mas só vai ser atendido às 14h do dia 24 de agosto. "O jeito é esperar, fazer o quê?", conforma-se.

Jovenir brigou, discutiu, reclamou, mas saiu satisfeito, agradecendo a chance de, daqui a 32 dias, ver-se livre do incômodo que traz na boca. Uma sorte digna de inveja. "No mês que vem vou dar um jeito de chegar mais cedo", dizia ao ir embora a manicure Suzana Martins, de 48 anos, enquanto puxava uma criança pela mão. Por conta das mudanças que sofre com a idade, ela precisa consultar-se com ginecologista.

"No mês que vem vou dar um jeito de chegar mais cedo", fazia coro.

Paciência e resignação não são comuns. A servente Teredina Maria dos Santos, de 35 anos, chegou ao posto às 4h a fim de marcar consultas para os dois filhos e para si, mas não conseguiu cumprir a missão. Quando foi embora, só tinha vagas para as crianças, que precisam da atenção de um dentista e de um oftalmologista. "Pedi para mim também, mas ouvi que não dava para conseguir para três pessoas e que eu tinha menino demais em casa", comentava entre frustrada e irritada.

Antes das 11h, Teredina desistiu e resolveu voltar para casa, no andar térreo de um prédio residencial da SQN 204. A mãe que deu prioridade aos filhos vai ter mais um mês, até o próximo dia de agendamento, para juntar disposição e paciência a fim de acordar cedo e chegar, de novo, de madrugada no centro de saúde. Até lá ela vai ter que conviver com as dores de cabeça que tem por causa do esforço que faz para ler. "Vim aqui porque não dou conta de pagar um médico particular, mas também não vou ficar aguentando humilhação", reclamava.